

MEDIDA DE PICO DE FLUXO INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM PRESCRIÇÃO DE INALADORES DE PÓ SECO

Thais Klassmann Wendland Wallau, Leila Beltrami Moreira, Maria Angelica Pires Ferreira, Amanda de Souza Magalhães

INTRODUÇÃO: Doenças respiratórias obstrutivas são causa frequente de hospitalização. O tratamento medicamentoso é feito basicamente com o uso de medicamentos administrados por dispositivos inalatórios, dentre eles os inaladores de pó seco (IPS). Pacientes com exacerbações de doenças obstrutivas podem ser incapazes de usar adequadamente os IPS, os quais são disparados por esforço ventilatório. A medida do pico de fluxo inspiratório (PFI) pode ser feita à beira do leito, identificando pacientes com PFI inferior ao recomendado para uso de IPS. **OBJETIVO** Avaliar o PFI e a correção da técnica inalatória em pacientes internados com prescrição de IPS. **METODOLOGIA** Estudo transversal. Incluídos pacientes adultos internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em uso de IPS (Aerolizer®) no período de maio de 2010 a dezembro de 2011. Aferição do PFI foi feita com aparelho portátil e avaliada técnica inalatória através de check-list padronizado. **RESULTADOS** Foram avaliados 77 pacientes em uso de IPS, sendo 40 (51,9%) mulheres. A idade média foi $63,23 \pm 13,24$. O diagnóstico respiratório foi doença pulmonar obstrutiva crônica em 50 (64,9%) pacientes, asma em 12 (15,6%), e outros em 15 (19,5%). De 76 pacientes 23 (30,3%) relataram dúvidas quanto à utilização de IPS. Quanto à técnica, 31 (40,3%) pacientes realizaram corretamente e 46 (59,7%) tiveram erros. Doze (15,6%) pacientes apresentaram valores de PFI ≤ 60 L/min. **CONCLUSÕES:** Erros na técnica inalatória foram frequentes na população estudada. Foi relativamente comum a ocorrência de PFI abaixo do indicado para o uso de IPS. A medida de PFI auxilia na escolha do dispositivo inalatório em pacientes internados.